



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

CAMILO FOLLIS SANTOS

FORTALECIMENTO DO VÍNCULO DOS USUÁRIOS DA SAÚDE MENTAL COM A
ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

SÃO PAULO
2018

CAMILO FOLLIS SANTOS

FORTALECIMENTO DO VÍNCULO DOS USUÁRIOS DA SAÚDE MENTAL COM A
ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: RITA DE CÁSSIA COSTA DA SILVA

SÃO PAULO
2018

Introdução

O Ministério da Saúde por meio das estratégias de formulação e estruturação da Atenção Básica (AB), vem incentivando a prática de ações e a atenção aos usuários com transtornos mentais no cotidiano das Unidades Básicas de Saúde.

De acordo com Correia et al,

"a Estratégia Saúde da Família (ESF) (...), tornou-se fundamental para a atenção das pessoas portadoras de transtornos mentais e seus familiares; com base no trabalho organizado segundo o modelo da atenção básica e por meio de ações comunitárias que favorecem a inclusão social destas no território onde vivem e trabalham" (CORREIA et al, 2011, p.1502).

O número de pessoas com transtornos mentais crescerá significativamente até 2020, e o tratamento e cuidado com aqueles que já estão diagnosticados ainda é deficiente. Em países de baixa e média renda esses números tendem a ser maiores. Até 2015 mais de 300 milhões de pessoas no mundo apresentavam depressão, e praticamente a mesma quantidade de pessoas apresentavam distúrbios relacionados a ansiedade. A depressão é considerada uma das principais causas de suicídio no mundo, mais de 800 mil casos por ano. Estas estimativas ressaltam a importância da saúde mental como uma questão de saúde pública de grande impacto no âmbito coletivo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2017).

No ano de 2008 o Ministério da Saúde publicou a Portaria 154/GM que cria os Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF). A criação do NASF faz parte da estratégia de reformulação e fortalecimento da Atenção Básica e segue as diretrizes da AB. Existem três modalidades de núcleo, de acordo com a área de abrangência da equipe de Saúde da Família. Cabe ao gestor de saúde definir os profissionais que irão atuar no NASF em cada município, baseado em um diagnóstico realizado naquela localidade observando as suas principais necessidades (BRASIL, 2008).

Os profissionais devem compor uma equipe multidisciplinar. Seu trabalho deve ser direcionado à corresponsabilização, à gestão integrada do cuidado e à troca de saberes. A realização de projetos deve incluir todos os profissionais de saúde e também a comunidade. O cuidado, assim como os processos de trabalho, devem ser também coletivos e não somente individualizados (BRASIL, 2008).

Apesar dos avanços a realização das práticas de cuidados voltadas as pessoas com sofrimento mental ainda são pouco conhecidas e realizadas pelos profissionais da Atenção Básica. As ações grupais desenvolvidas na atenção básica voltadas para os portadores de sofrimentos mental

certamente traz benefícios à saúde dos participantes, assim como o fortalecimento da autonomia destas pessoas, reconhecemos também que o formato de práticas grupais específicas para este público pode ser também uma abertura para melhorar o cuidado às pessoas em sofrimento mental, historicamente excluídas também destes espaços, propiciando o

envolvimento dos profissionais em uma escuta qualificada e ampliada sobre as problemáticas trazidas por estes sujeitos, para uma atuação conjunta pelas transformações sociais necessárias à sua inserção comunitária (SILVA et al, 2017, p. 14).

É necessário realizar práticas assistenciais que envolvam o usuário e os familiares, com a participação de ambos nas atividades desempenhadas por uma equipe multiprofissional. As mudanças na atenção psiquiátrica possibilitarão ao portador de sofrimento mental ficar com a sua família e realizar tratamento em serviços abertos. No entanto, é preciso a articulação e organização de uma rede de apoio.

Os familiares que lidam com tais situações tem também sua rotina diária mudada, o que pode levar a transformações na sua vida, como dificuldades no trabalho e diminuição do lazer. Por isso, é preciso que a equipe de saúde seja um ponto de apoio e motivação quando a família estiver fragilizada. Assim, o tratamento será baseado não apenas em medicações e internações, mas promoverá a reinserção do indivíduo no seio familiar e na comunidade, promovendo a qualidade de vida e uma melhor perspectiva para a pessoa em sofrimento mental (SCHRANK; OLSCHOWSKY, 2008).

Diante desse cenário, observa-se o quanto a Saúde Mental ainda é fragilizada, apesar das iniciativas do governo para fortalecer e implementar as ações de saúde mental na Atenção Básica. No município de Franca (SP) a situação não é diferente.

Nas primeiras semanas de atendimento médico na Unidade Básica de Saúde (UBS) destacou-se a quantidade de receitas de medicamentos psicotrópicos para serem trocadas, relatos dos profissionais sobre pacientes em surto, em abandono pelos familiares, discriminação e desconhecimento pela comunidade, atraso de medicações ou a inexistência delas, falta de profissionais na rede (psiquiatras, psicólogos, terapeutas), grande quantidade de encaminhamentos para o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Além disso, identificou-se a dificuldade da equipe de saúde em lidar com os pacientes, inclusive os menos graves, como em casos de depressão ou transtorno de ansiedade. Após reunião da equipe de Saúde da Família, em que foi abordado o tema da Saúde Mental na Atenção Básica evidenciaram-se várias fragilidades, como por exemplo: falta profissionais capacitados para lidar com esses pacientes, pois não é uma tarefa fácil; o número de agentes comunitários de saúde é insuficiente para acompanhar as famílias; os cuidadores muitas das vezes são sobrecarregados ou não existe um cuidador responsável; nas unidades de saúde o cuidado é centrado apenas no médico (troca de receitas); faltam profissionais especializados (psiquiatras, psicólogos, terapeutas); são comuns histórias de tentativas de suicídios, medicamentos em excesso ou a falta deles e atrasos nas injeções de Haldol.

Por tudo isso, faz-se necessário uma proposta de intervenção para o cuidado aos pacientes com sofrimento mental, que inclui proporcionar aos profissionais de saúde maiores conhecimentos sobre as doenças e abordagens ao paciente e familiares e orientação para os cuidadores quanto a importância da medicação e dosagem correta. Dessa forma, a proposta considera que pensar no cuidado em saúde mental envolve pensar na integralidade do sujeito, do ambiente e das relações. A articulação de saberes, práticas e conhecimento dos equipamentos comunitários possibilitará a inserção do usuário em seu próprio meio.

Objetivos (Geral e Específicos)

Geral:

Realizar o acolhimento e acompanhamento dos portadores de sofrimento mental sob responsabilidade da ESF Bairro Estação em Franca (SP).

Específicos:

- ♦ Mapear, cadastrar e acompanhar todos os portadores de sofrimento mental adscritos ao território da UBS Bairro Estação, especialmente, aqueles em uso de medicações psicotrópicas;
- ♦ Realizar ações educativas afim de envolver os demais profissionais da ESF e familiares no cuidado aos portadores de sofrimento mental;
- ♦ Orientar familiares e pacientes quanto ao uso correto dos medicamentos.

Método

Local: ESF Bairro Estação, Franca (SP).

O município de Franca está localizado na região nordeste do Estado de São Paulo, distante 401 km da capital. Possui uma área de 607,333 km², dos quais 86,92 km² estão em zona urbana.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sua população estimada em 2017 era de 347.237 habitantes. É conhecida em todo Brasil como a Capital Nacional do Calçado e a Capital Nacional do Basquete. É uma cidade primordialmente industrial, mas destaca-se também pela agricultura, sendo umas das maiores produtoras de café do Brasil (PREFEITURA DE FRANCA, 2018).

O território coberto pela ESF é antigo, com muitos idosos, população de classe média e média alta, algumas pessoas simples e sem condições nas poucas travessas e ruas sem saída, algumas em condições precárias de moradia. A renda da cidade é basicamente oriunda da indústria de calçados e comércio. O bairro possui sistema de fornecimento de água tratada, esgoto, coleta de lixo e ruas asfaltadas em 100% do território. Muitos moradores tem planos de saúde particular, e procuram a ESF/UBS para renovar receitas e solicitar pedidos de exames.

A Unidade de Saúde que abriga a Estratégia de Saúde da Família (ESF) está localizada na Avenida Santos Dumont, nº 288, Bairro Estação. É uma unidade mista, ou seja, no mesmo local também funciona uma UBS e alguns profissionais são compartilhados pelas duas unidades, como por exemplo, a enfermeira, o que dificulta muito o andamento das ações que devem ser realizadas pela ESF. A área de abrangência da unidade está dividida em três micro áreas atendidas por três agentes comunitários de saúde (ACS).

Além dos serviços oferecidos pela ESF a população conta também com os serviços prestados pela UBS e pelo Ambulatório da Criança de Alto Risco (ACAR). Há atendimento nas áreas de clínica médica, ginecologia, pediatria, odontologia, psicologia, fonoaudiologia, assistência social, enfermagem e farmácia (medicamentos padronizados). São realizados grupos de hipertensos e diabéticos uma vez por mês e grupos de gestantes em parceria com o Centro Espírita.

A rede municipal está sem psiquiatra há dois anos e o atendimento aos pacientes com transtorno mental é realizado pelo clínico geral, que tenta fazer um matriciamento, trocando receitas e acompanhando no dia a dia. Os casos graves são encaminhados para psiquiatria. Há duas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e um pronto socorro municipal na cidade, em média com 17 médicos em plantão de 24 horas. No pronto socorro há uma ala separada para internação provisória de pacientes psiquiátricos por até 48 horas. Conta com psiquiatra passando lá em alguns momentos do dia, casos graves são encaminhados para o Hospital Psiquiátrico Alan Kardek, que oferece atendimento público e particular.

Público-alvo: Pacientes em sofrimento mental, familiares e/ou cuidadores. De 981 habitantes cadastrados na unidade de saúde, 95 destes possuem algum tipo de transtorno mental, cerca de 80% dos casos são de depressão e os outros casos de esquizofrenia, síndrome do pânico e transtornos da ansiedade.

Participantes: Profissionais que atuam na ESF Bairro Estação, NASF e comunidade.

Ações:

- ♦ Realizar atividade de educação permanente para os profissionais da UBS;
- ♦ Realizar levantamento de todos os pacientes em sofrimento mental que residem na área de abrangência da unidade;
- ♦ Elaborar Projeto Terapêutico individual (PTI) para os casos identificados como prioritários pela equipe;
- ♦ Implantar a abordagem familiar para familiares de portadores de sofrimento mental;
- ♦ Realizar acompanhamento regular dos portadores de sofrimento mental.

Detalhamento das Ações em Etapas:

As atividades de educação permanente contemplarão: palestras para capacitar os profissionais da unidade sobre como acolher os pacientes em sofrimento mental e seus familiares/cuidadores; troca de experiências e saberes, discussões de casos, palestras com diversos temas envolvendo saúde mental.

Os ACS realizarão levantamento de todos os pacientes em situação de sofrimento mental, por meio de busca ativa nos prontuários e durante as visitas domiciliares. A partir da identificação de casos prioritários será elaborado pela equipe de saúde o PTI para os pacientes indicados.

A abordagem familiar será realizada por meio de oficinas, grupos de apoio, de forma a inserir os familiares e oferecer acompanhamento psicológico com o objetivo de reduzir o sofrimento e a culpabilidade.

Será realizado planejamento para aumentar as visitas domiciliares, para acompanhar as famílias e os pacientes, verificando a adesão ao tratamento e a forma correta de usar os medicamentos. As visitas terão regularidade quinzenal pelos ACS e mensais pelo médico e enfermeiro, sendo essas alternadas, um mês pelo médico e no outro mês o enfermeiro.

Avaliação e Monitoramento:

Para a avaliação das ações desenvolvidas com os profissionais de saúde será aplicado um questionário com questões que permitam avaliar o aprendizado ao final de cada ação de educação, incluindo um espaço para sugestões e críticas.

Para os familiares será aplicado um questionário, para que ao final de cada oficina, grupo, eles respondam perguntas simples quanto ao grau de satisfação sobre as informações passadas. Não será necessário a identificação do respondente. Poderão deixar sugestões, críticas e elogios. Dessa forma, por meio das informações ali contidas a equipe saberá onde corrigir e mudar as ações do projeto, caso necessário.

Resultados Esperados

Com a implantação do Projeto de Intervenção espera-se a melhoria no acolhimento e acompanhamento dos pacientes com transtornos mentais, trazendo benefícios para todos, em especial, pacientes e familiares, a partir da escuta qualificada que garantirá um melhor acesso e maior resolutividade das necessidades dos usuários.

Espera-se, também, intensificar as ações de Educação Permanente, para qualificar os profissionais de saúde que atuam na unidade de saúde e que lidam diretamente com esses pacientes.

Consequentemente, o vínculo profissional/paciente será fortalecido, possibilitando a revisão da prática diária e reorganização os processos dos trabalho, incluindo o aumento do número de visitas domiciliares ao público alvo.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários**. 2007. Coordenação de Saúde Mental e Coordenação de Gestão da Atenção Básica. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1734.pdf>>. Acesso em: 24 Maio 2018.

CORREIA, Valmir Rycheta; BARROS, Sônia; COLVERO, Luciana de Almeida. Saúde mental na atenção básica: prática da equipe de saúde da família. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1501-1506, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000600032>. Acesso em: 23 maio 2018.

FRANCA, Prefeitura de. **Prefeitura de Franca-Conheça Franca**. 2018. Disponível em: <<http://www.franca.sp.gov.br/>>. Acesso em: 23 maio 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates**. 2017. Disponível em <<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf?sequence=1>> Acesso em 23 Maio 2018.

SILVA, Gilza da et al. Práticas de Cuidado Integral às Pessoas em Sofrimento Mental na Atenção Básica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 37, n. 2, p.404-417, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000200404&lng=pt&tlng=pt> Acesso em 25 Maio 2018.

SCHRANK, Guisela; OLSCHOWSKY, Agnes. O centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, p.127-134, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342008000100017&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 23 Maio 2018.